

BANCO MONTEPIO APRESENTA RESULTADO LÍQUIDO DE 70,7 M€ NO 1.º SEMESTRE DE 2025

Maior rendibilidade, robustez do perfil de crédito e crescimento do negócio marcam 2025. Atribuição do *rating* de *investment grade* confirma solidez do Banco Montepio

O Banco Montepio alcançou um resultado líquido consolidado de 70,7 M€ no 1.º semestre de 2025, atingindo um novo máximo histórico semestral. Este valor representa um aumento de 2,8% face ao período homólogo de 2024 e traduz uma rendibilidade bruta do capital próprio de 10,1%. Este resultado foi alcançado num contexto de reforço da solidez financeira e culminou na atribuição do *rating* de *investment grade*, um marco estratégico para a instituição.

O Produto bancário ascendeu a 226,0 M€, com a Margem financeira a fixar-se em 167,2 M€ e as Comissões Líquidas em 65,8 M€. Os Custos operacionais totalizaram 143,0 M€, a reversão de imparidades e outras provisões, em termos líquidos, situou-se em -2,6 M€ e os impostos em 14,5 M€.

A atividade comercial manteve uma evolução favorável. Em termos homólogos, os **Depósitos de Clientes cresceram 9,7%**, atingindo um novo máximo de **15.590 M€**, o **Crédito a Clientes (bruto) aumentou 5,6%**, para **12.543 M€**, e o **Crédito a Clientes performing** fixou-se em **12.307 M€**, traduzindo um crescimento de **6,6%**. O custo

do risco de crédito fixou-se em **-0,1%** e o rácio de NPE registou uma redução para **1,9%**.

Durante o semestre, o Banco Montepio recuperou o **rating de grau de investimento (investment grade) atribuído pelas agências Moody's e DBRS**, após mais de uma década em categoria especulativa. Esta melhoria, **acompanhada pela revisão em alta dos ratings de depósitos**, reflete o reconhecimento independente da evolução da instituição e confirma a sua capacidade para sustentar a trajetória positiva e enfrentar com solidez os desafios do setor.

A DESTACAR:

Negócio

- **Crédito a Clientes (bruto)** aumentou para 12,5 mil M€, face aos 12,2 mil M€ relevados no final de 2024 (+3,1% YtD), com o crédito *performing* a aumentar 405 M€ (+3,4%) YtD;
- **Depósitos de Clientes** ascenderam a 15,6 mil M€, representando uma subida de 631 M€ (+4,2%) YtD, com o segmento de Particulares a representar 69% do total;
- **Prémio Escolha do Consumidor 2025 - Crédito Habitação**



Pela quarta vez consecutiva, o Crédito Habitação do Banco Montepio foi distinguido com o prémio “Escolha do Consumidor 2025”. Os consumidores portugueses avaliaram o Banco Montepio como a Marca n.º1 na categoria Crédito Habitação, entre nove bancos analisados;

- **Com uma taxa de penetração de 28% no segmento de Clientes da Economia Social e Solidária** (com finalidade social), o Banco Montepio consolida a sua estratégia de acompanhamento dedicado, posicionando-se como um parceiro de referência neste setor;

- Banco Montepio tem assumido um **papel relevante e dinamizador no apoio às empresas**, destacando-se pelo **elevado número de aprovações e contratações de crédito garantidas no âmbito das Linhas BPF InvestEU** do Banco Português de Fomento, reafirmando o seu compromisso com o financiamento da economia e o apoio ao investimento empresarial;
- No âmbito do **apoio à criação de emprego e à inclusão social**, o Banco Montepio financiou mais de 75 projetos através das linhas de Microcrédito e de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego, num valor total superior a 1,2 M€;
- O número de Clientes ativos **utilizadores do serviço Montepio24** (internet e *mobile banking*) registou um aumento de 8% YoY, tendo o número de transações realizadas crescido 16% YoY.

Qualidade dos ativos

- **Custo do risco de crédito** de -0,1%, que compara favoravelmente com os 0,1% apurados no final de junho de 2024;
- **Redução das exposições não produtivas (NPE)** em 94 M€ (-28%) YoY, colocando o rácio NPE em 1,9%, face aos 2,8% registados em 30 de junho de 2024;
- **Rácio NPE, líquido de imparidades totais para risco de crédito**, de 0,3%, comparando com os 0,8% calculados no final de junho de 2024;
- **Cobertura dos NPE** por imparidades específicas de 45,2% (que compara com a média de 41,2% para os Estados-membros da UE no final de dezembro de 2024, conforme os últimos dados disponíveis divulgados pela EBA). A Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito ascendeu a 82,1% (72,2% no final de junho de 2024) e a 121,0% (113,4% no final de junho de 2024) se considerados os colaterais e as garantias financeiras associados;

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

- **Redução da exposição ao risco imobiliário** em 74 M€ (-32%) YoY, para um total de 156 M€, representando apenas 0,8% do ativo líquido (1,3% no final de junho de 2024) e 9,9% dos fundos próprios (15,4% em 30 de junho de 2024).

Capital e liquidez

- **Rácio *Common Equity Tier 1 (CET1)***¹ de 16,3% (+0,3 p.p. YtD);
- **Rácio *Capital Total***¹ de 19,5% (+0,3 p.p. YtD);
- **Rácio *MREL***, determinado em percentagem do total dos RWA, de 26,9% (+2,1 p.p. YtD);
- Conclusão com **sucesso de uma emissão de dívida sénior preferencial elegível para MREL, no montante de 350 M€**, com uma taxa de cupão de 3,5%, inferior em 6,5 p.p. à taxa da emissão comparável realizada em outubro de 2023, refletindo a melhoria do perfil de crédito;
- **Rácio de cobertura de liquidez (LCR)** de 191,0%;
- **Rácio de Financiamento Estável (NSFR)** ascendeu a 142,7%;
- **Buffer de liquidez** ascendeu a 5,8 mil M€ (+3,6% YoY), refletindo o reforço da posição de liquidez.

Compromisso com a Sustentabilidade e ESG

O Banco Montepio publicou o **Relatório de Sustentabilidade 2024**, um marco importante na evolução do reporte de sustentabilidade do Grupo, ao abranger pela primeira vez todas as entidades do Grupo Banco Montepio e reforçar a visão integrada da sua atuação.

Este relatório apresenta uma visão consolidada dos principais desafios, oportunidades e resultados alcançados, refletindo o contributo efetivo do Grupo para o desenvolvimento sustentável, assente em princípios de ética, rigor e autenticidade, com

¹ Rácios apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

foco na criação de valor nas dimensões ambiental, social e de governação (ESG). Destaca-se não apenas pela ampliação do seu âmbito, mas também pela introdução de avanços metodológicos na medição da pegada de carbono que permitiram uma avaliação mais rigorosa e abrangente, bem como pelo aprofundamento da abordagem à medição do impacto social.

Adicionalmente, este relatório marca o início do alinhamento com a Diretiva Europeia sobre o Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), através da integração de indicadores dos *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS), mantendo como base as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), num exercício de reporte que antecipa a futura transposição da regulamentação europeia para a legislação nacional.

A informação divulgada foi **verificada por auditor externo independente** e apresentada com uma linguagem neutra, clara e inclusiva, recorrendo ao sistema *ColorADD* para garantir a acessibilidade da comunicação a todos os públicos.

O Relatório de Sustentabilidade 2024 está disponível para consulta no website do Banco Montepio, [aqui](#). Pode também partilhar a sua opinião sobre o mesmo, [aqui](#) ou através do QR Code.



RESULTADOS

O **Resultado líquido consolidado** ascendeu a 70,7 M€ no final do primeiro semestre de 2025, traduzindo uma evolução favorável e um novo máximo histórico semestral.

A **Margem Financeira** dos primeiros seis meses de 2025 ascendeu a 167,2 M€, comparando com os 198,6 M€ relevados no período homólogo de 2024. Esta evolução foi determinada, essencialmente, por uma redução de 51,5 M€ na Margem financeira comercial (decorrente, sobretudo, do decréscimo dos juros recebidos do crédito a Clientes, influenciado pelo efeito da refixação das taxas de juro dos contratos) e pelo aumento dos custos de financiamento em 5,0 M€, associados à emissão de dívida *senior preferred* (elegível para MREL) realizada no final de maio de 2024. Estes efeitos foram parcialmente mitigados pela variação positiva de 6,4 M€ nos juros das aplicações

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

em títulos, e de 18,6 M€ no impacto líquido dos juros das tomadas e cedências de fundos junto de outras instituições de crédito e dos instrumentos derivados.

As **Comissões líquidas** totalizaram 65,8 M€ nos primeiros seis meses de 2025, comparando com 63,1 M€ registadas no período homólogo de 2024, o que representa um acréscimo de 2,7 M€ (+4,3% YoY). Esta evolução foi determinada, essencialmente, pelo aumento das comissões associadas à atividade de mercado e à mediação de seguros, refletindo o dinamismo comercial e a expansão do negócio.

Os **Resultados de operações financeiras** registados nos primeiros seis meses de 2025 foram negativos em 5,7 M€ e comparam com um valor praticamente nulo contabilizado no período homólogo de 2024, na sequência da redução dos resultados obtidos com a reavaliação cambial em 2,2 M€, com instrumentos derivados líquidos do justo valor de ativos e passivos financeiros em 1,9 M€, e com a carteira de títulos em 1,7 M€.

Os **Outros resultados** nos primeiros seis meses de 2025 foram negativos em 1,8 M€, refletindo, essencialmente, a contabilização das contribuições obrigatórias do setor (IFRIC 21), no montante total de 11,3 M€, e o reconhecimento de proveitos de 9,1 M€ com a alienação de ativos. A evolução favorável de 5,2 M€ face ao montante registado no período homólogo de 2024 resultou, sobretudo, da redução das contribuições obrigatórias em 1,1 M€, do aumento dos ganhos com a alienação de ativos em 3,4 M€ e do impacto líquido positivo de 0,7 M€ dos outros proveitos e custos de exploração influenciado pelo registo de itens de natureza não recorrente.

Os **Custos operacionais** totalizaram 143,0 M€ nos primeiros seis meses de 2025, comparando com 133,6 M€ apurados no período homólogo de 2024, refletindo os acréscimos dos Custos com pessoal, dos Gastos gerais administrativos e das Depreciações e amortizações.

Nos primeiros seis meses de 2025, os **Custos com pessoal** atingiram 79,8 M€, refletindo um aumento de 3,1% face aos 77,4 M€ contabilizados no período homólogo

de 2024, essencialmente associado à atualização de remunerações e a ajustamentos decorrentes da política interna de valorização e retenção de talento.

Os **Gastos gerais administrativos** nos primeiros seis meses de 2025 fixaram-se em 37,7 M€, face aos 34,6 M€ registados no período homólogo de 2024. Esta evolução reflete o efeito da inflação nos custos associados à contratação e renovação de serviços, em particular no contexto do processo de transformação digital do Banco Montepio e dos desenvolvimentos relacionados com os sistemas de informação.

As **Depreciações e amortizações** nos primeiros seis meses de 2025 totalizaram 25,4 M€, comparando com 21,6 M€ registados em idêntico período de 2024. Este aumento reflete o reforço do investimento em tecnologias de informação e digitalização, bem como no desenvolvimento de modelos de recolha, tratamento e governo de dados, com o objetivo de promover a automação e a reengenharia contínua dos processos internos.

A eficiência, medida pelo **rácio *Cost-to-income*** recorrente, dado pela parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, excluindo os Resultados de operações financeiras, os Outros resultados e os custos não recorrentes relacionados com o ajustamento do quadro de colaboradores, evoluiu para os 61,3% no primeiro semestre de 2025.

O valor líquido do agregado **Imparidades e Provisões** foi negativo em 2,6 M€ nos primeiros seis meses de 2025, evidenciando uma menor dotação em -16,3 M€ face ao valor observado no período homólogo de 2024.

A **Imparidade de crédito** nos primeiros seis meses de 2025 registou uma reversão de -8,0 M€, por comparação à dotação de 7,3 M€ apurada no período homólogo de 2024. No primeiro semestre de 2025, a reversão refletiu a melhoria e evolução da qualidade da carteira de crédito, que se traduziu num custo do risco de crédito de -0,1% no primeiro semestre de 2025 face aos 0,1% registados no final de junho de 2024.

O agregado da **Imparidade de outros ativos financeiros, de outros ativos** e das **Provisões líquidas de reposições e anulações** totalizou 5,4 M€ nos primeiros seis meses de 2025, face aos 6,5 M€ contabilizados no período homólogo de 2024,

consubstanciando a evolução das imparidades para imóveis de negociação e para outros ativos e devedores, bem como a redução de outras provisões.

BALANÇO

O **Ativo total** situou-se em 19.235 M€ em 30 de junho de 2025, comparando com os 18.415 M€ registados no final de 2024 (+4,5%), traduzindo, essencialmente, a evolução verificada nas rubricas de Crédito a Clientes (+404 M€), de Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais (+217 M€), de Outros ativos financeiros ao custo amortizado (+114 M€), e de Aplicações em instituições de crédito (+62 M€).

O **Crédito a Clientes (bruto)** totalizou 12.534 M€ em 30 de junho de 2025, evidenciando, face ao valor de 31 de dezembro de 2024, uma subida do crédito *performing* de 405 M€ (+3,4%), apesar da redução do crédito *non-performing* de 24 M€ (-9,2%). Face ao final do período homólogo de 2024, o crédito a Clientes (bruto) aumentou 666 M€ (+5,6%), suportado na subida do crédito *performing* em 760 M€ (+6,6%), não obstante a redução do crédito *non-performing* em 94 M€ (-28,3%).

A **Carteira de títulos** totalizou 4.045 M€ em 30 de junho de 2025, traduzindo o aumento de 145 M€ face ao nível observado no final de 2024, consubstanciado, essencialmente, na subida observada na carteira de instrumentos de dívida de outros emitentes (+191 M€) e no decréscimo em instrumentos de dívida pública (-21 M€). A estrutura da carteira de títulos em 30 de junho de 2025 era constituída em 88% por títulos de dívida pública face aos 91% relevados no final de 2024.

O **Passivo total** no final de junho de 2025 registou um aumento de 752 M€ (+4,5%) face ao valor registado em 31 de dezembro de 2024, destacando-se o aumento observado na rubrica de Recursos de Clientes (+631 M€) e das Responsabilidades representadas por títulos (+122 M€).

Os **Depósitos de Clientes** atingiram os 15.590 M€ no final de junho de 2025, traduzindo uma subida de 631 M€ (+4,2%) face ao valor contabilizado no final de 2024. Este desempenho foi materializado na evolução favorável dos depósitos do segmento

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

Empresas em 431 M€ (+9,7%) e dos Clientes Particulares em 200 M€ (+1,9%). Face ao período homólogo, os Depósitos de Clientes aumentaram 1.378 M€ (+9,7%), suportados na variação positiva dos depósitos dos Clientes Empresa em 850 M€ (+21,1%) e dos Clientes Particulares em 527 M€ (+5,2%). No final de junho de 2025, o *mix* da carteira de Depósitos à ordem/Depósitos a prazo evoluiu para 41%/59%, face a 39%/61% registados no final de 2024.

Em 30 de junho de 2025, os **Recursos totais de Clientes** ascenderam a 17.284 M€, representando um aumento de 796 M€ (+4,8%) face ao final de 2024. Para esta evolução contribuiu não só o crescimento dos Depósitos de Clientes, mas também o aumento dos Recursos fora de balanço em 165 M€ (+10,8%) YtD. Esta dinâmica reflete o empenho do Banco Montepio na captação de depósitos e na disponibilização, junto da sua base de Clientes, de soluções alternativas de poupança e investimento, sendo que os Depósitos de Clientes representam 90,2% do montante total captado.

O **Capital Próprio** totalizou 1.742 M€ em 30 de junho de 2025, o que representa um aumento de 68 M€ (+4,1%) face ao valor registado no final de 2024, refletindo, essencialmente, o efeito positivo do resultado líquido de 70,7 M€ apurado nos primeiros seis meses de 2025, a diminuição relacionada com a distribuição de dividendos (-30,6 M€) e a contabilização de desvios atuariais positivos determinados pela subida da taxa de desconto (+34,0 M€).

FUNDO DE PENSÕES

No final do primeiro semestre de 2025 as responsabilidades com benefícios pós-emprego e de longo prazo, considerando também as provisões relevadas no balanço, encontravam-se totalmente financiadas, com o **rácio de cobertura a situar-se em 110,4%**.

O total das responsabilidades com o Fundo de Pensões no final de junho de 2025 ascendeu a 740,5 M€, evidenciando, face ao valor contabilizado no final de 2024, uma

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

diminuição de 41,0 M€ determinada pelo impacto induzido pela evolução da taxa de desconto.

O valor dos ativos do Fundo de Pensões fixou-se em 813,2 M€ no final do primeiro semestre de 2025, comparando com os 823,4 M€ contabilizados em 31 de dezembro de 2024. Esta variação incorpora o impacto de desvios financeiros negativos e o efeito do pagamento de pensões, parcialmente compensados pelo rendimento esperado dos ativos.

FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE CAPITAL

Os **ativos ponderados pelo risco (RWA)** aumentaram 110 M€ nos primeiros seis meses de 2025, essencialmente devido ao crescimento da carteira de crédito, à recomposição da carteira de títulos com vista à melhoria do rendimento e aos impactos da adoção da CRR3. A densidade dos RWA (medida pelo rácio entre os RWA e o Ativo líquido), fixou-se em 42,0% no final do primeiro semestre de 2025 (43,3% no final do ano anterior), revelando a eficiência da gestão na tomada de decisões de investimento e na concessão de crédito.

Os **Fundos Próprios** aumentaram 41 M€ nos primeiros seis meses de 2025, fixando-se nos 1.573 M€, traduzindo, essencialmente, a evolução positiva dos resultados gerados líquidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

	Jun-24	Dez-24	Jun-25 ⁽¹⁾	Var. YtD
Capital Common Equity Tier I (CET1) (M€)	1.242	1.276	1.317	41
Capital Tier I (M€)	1.242	1.276	1.317	41
Fundos Próprios Totais (M€)	1.498	1.532	1.573	41
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (RWA) (M€)	7.715	7.977	8.088	110
Rácios de Capital⁽²⁾				
Rácio Common Equity Tier I (CET1)	16,1%	16,0%	16,3%	0,3 p.p.
Rácio Tier I	16,1%	16,0%	16,3%	0,3 p.p.
Rácio Capital Total	19,4%	19,2%	19,5%	0,3 p.p.
Rácio de alavancagem (Leverage ratio)				
<i>Fully Implemented</i>	6,7%	6,8%	6,7%	(0,1 p.p.)

⁽¹⁾ Rácios proforma que incluem os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

⁽²⁾ *Fully implemented* em 30/Jun/2024 e 31/Dez/2024.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

No final dos primeiros seis meses de 2025 o **rácio de Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1)²**, ascendeu a 16,3%, traduzindo uma confortável posição acima do requisito mínimo regulamentar de 9,02%.

O **rácio de Capital Total²** ascendeu a 19,5%, também confortavelmente acima do requisito mínimo regulamentar de 13,87%.

A evolução dos rácios de capital do Banco Montepio refletiu o crescimento do crédito a Clientes e a melhoria da rentabilidade, suportada pela adoção de medidas de gestão orientadas para o aumento da eficiência operacional e para a otimização do perfil de risco do balanço, evidenciando a capacidade da instituição para gerar capital de forma orgânica.

REQUISITO DE FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS ELEGÍVEIS (MREL)

O Banco Montepio cumpre o requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis (na sigla inglesa MREL - *Minimum Requirement for own funds and Eligible Liabilities*), tanto em percentagem dos RWA, como em percentagem da exposição total do rácio de alavancagem (na sigla inglesa, *LRE - Leverage Ratio Exposure*):

	Jun-24	Dez-24	Jun-25 ⁽¹⁾
Fundos Próprios Totais (M€)	1.498	1.532	1.573
Passivos elegíveis (M€)	450	450	600
Total Fundos Próprios e Passivos elegíveis (M€)	1.948	1.982	2.173
Total RWA (M€)	7.715	7.977	8.088
Rácio MREL (%RWA)	25,3%	24,8%	26,9%
Requisito mínimo MREL (%RWA) ⁽²⁾	20,38%	20,38%	23,54%
Rácio MREL (%LRE)	10,6%	10,6%	11,1%
Requisito mínimo MREL (%LRE)	5,33%	5,33%	5,33%

⁽¹⁾ Rácios proforma que incluem os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

⁽²⁾ Inclui o requisito combinado de reservas de fundos próprios de 2,77 p.p. em 30 de junho de 2024 e 30 de junho de 2025, e de 2,78 p.p. em 31 de dezembro de 2024.

² Rácios proforma apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas. Com referência a 30 de junho de 2025, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período e os dividendos previstos são: CET1 e Tier 1 15,7%, Capital Total 18,9% e de Alavancagem 6,5%.

O Rácio MREL, determinado em percentagem do total dos RWA, situou-se nos 26,9% em 30 de junho de 2025, encontrando-se acima do requisito mínimo em vigor comunicado pelo Banco de Portugal (23,54%, desde 1 de janeiro de 2025, incluindo o requisito combinado de reservas de fundos próprios).

O Rácio MREL, determinado em percentagem do total do LRE, situou-se nos 11,1% em 30 de junho de 2025, também confortavelmente acima do requisito mínimo (5,33% desde 1 de janeiro de 2022).

O Banco Montepio não está sujeito a requisitos de subordinação e mantém uma posição sólida para continuar a cumprir integralmente os requisitos mínimos de MREL, dispondo de uma reserva adequada face à sua estratégia global e perfil de risco.

LIQUIDEZ

O Banco Montepio tem mantido uma base de financiamento e liquidez estável, em linha com os objetivos estratégicos estabelecidos no seu Plano de Financiamento e Capital.

Em 30 de junho de 2025, o valor de **Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais** ascendeu a 1.691 M€, comparando com 1.475 M€ no final de 2024, o que representa um aumento de 14,7% e traduz um reforço significativo da posição de liquidez.

A **Dívida emitida** situou-se em 972 M€ no final de junho de 2025, o que representa um aumento de 112 M€ face ao valor registado em 31 de dezembro de 2024. Esta evolução foi determinada, essencialmente, pela amortização parcial de obrigações de titularização de crédito, no montante de 29 M€, e pela bem-sucedida operação de gestão de passivos (*liability management exercise*) concretizada em junho de 2025. Esta operação consistiu no reembolso antecipado de 187,7 M€ de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), com cupão de 10% e vencimento em outubro de 2026, e na realização de uma nova emissão pública no montante de 350 M€, com cupão de 3,5% e maturidade em 2029.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

Os **Recursos de outras instituições de crédito** totalizaram 588 M€ no final de junho de 2025, registando um decréscimo de 20 M€ face ao valor contabilizado no final de 2024, explicado sobretudo pela redução dos colaterais associados a posições em derivados.

Em 30 de junho de 2025, o valor da **carteira de ativos elegíveis para operações de cedência de liquidez** no âmbito da política monetária do Eurosistema, livres de ónus ou encargos, ascendia a 4.121 M€, o que representa um aumento de 18 M€ (+0,4%) desde o início do ano. Esta carteira incluía ativos transacionáveis (nomeadamente instrumentos de dívida elegíveis avaliados a preços de mercado, líquidos dos *haircuts* aplicados pelo BCE) no montante de 3.817 M€, e ativos não transacionáveis, como direitos de crédito concedidos a Empresas não financeiras e Entidades do setor público, designadamente empréstimos bancários e linhas de crédito utilizadas que cumprem critérios de elegibilidade específicos, avaliados em 305 M€.

RATING

Em 30 de junho de 2025, o **rating** da dívida de longo prazo do Banco Montepio atribuído pela DBRS Morningstar (DBRS) e pela Moody's Investors Service (Moody's), situava-se na categoria BBB-, assinalando o regresso ao grau de investimento (*investment grade*), após mais de uma década em categoria especulativa. Também o **rating** dos depósitos do Banco Montepio, atribuído pelas três principais agências (DBRS, Moody's e Fitch Ratings), se encontrava em nível de investimento, refletindo a consolidação da perceção positiva quanto à solidez da instituição.

Em maio de 2025, a Moody's elevou o **rating** da dívida sénior não garantida (*Senior Unsecured debt*) do Banco Montepio para Baa3, alcançando assim o grau de investimento, com a perspetiva a manter-se positiva (*Positive Outlook*). Simultaneamente, a notação de longo prazo dos depósitos foi revista em alta para Baa1, o nível mais elevado da categoria Baa da escala da Moody's.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

Em junho de 2025, a DBRS subiu o *rating* da dívida sénior de longo prazo (*Long-Term Senior Debt*) do Banco Montepio para BBB (low), também em nível de investimento, e elevou igualmente a notação de longo prazo dos depósitos para BBB.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio com referência a 31 de dezembro de 2024 e 30 de junho de 2025 são as que se apresentam no quadro seguinte:

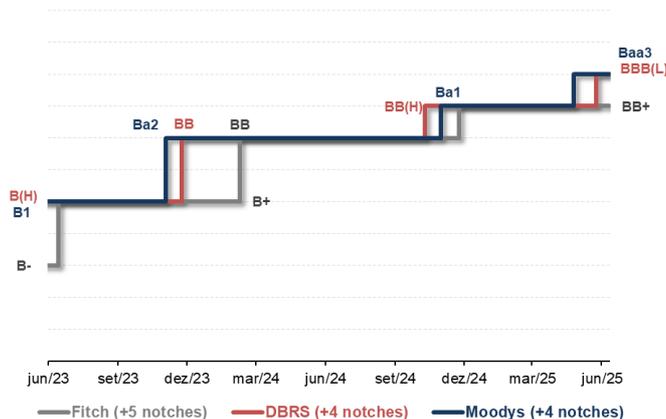
Agências de Rating	Obrigações Cobertas ⁽¹⁾		Longo Prazo ⁽²⁾		Depósitos		Outlook	
	31.dez.24	30.jun.25	31.dez.24	30.jun.25	31.dez.24	30.jun.25	31.dez.24	30.jun.25
Fitch	AAA	AAA	BB+	BB+	BBB-	BBB-	Estável	Estável
Moody's	Aaa	Aaa	Ba1	Baa3	Baa2	Baa1	Positivo	Positivo
DBRS	--	--	BB (high)	BBB (low)	BBB (low)	BBB	Positivo	Estável

(1) Emitidas ao abrigo do Programa das Obrigações Cobertas, convertido do formato *Conditional Pass-through* para *Soft-bullet* em 12 de maio de 2025.

(2) *Long-term Senior Preferred Debt rating* da Fitch, *Senior Unsecured Debt rating* da Moody's e *Long-term Senior Debt rating* da DBRS.

As sucessivas revisões em alta dos *ratings* refletem o reconhecimento independente do percurso positivo do Banco Montepio na sequência da implementação bem-sucedida de medidas de transição digital e de otimização operacional, que permitiram aumentar a rentabilidade, reduzir ativos não produtivos e não estratégicos, melhorar de forma sustentada o perfil de risco e reforçar os rácios de capital através de geração orgânica. A avaliação favorável por parte das agências de *rating* traduz também a capacidade demonstrada pelo banco para consolidar os resultados alcançados e posicionar-se de forma sólida para enfrentar os desafios futuros.

Rating dívida sénior não garantida
(Senior preferred debt rating)



ESG**Prémio Cinco Estrelas – Banca Sustentabilidade**

Pelo terceiro ano consecutivo, o Banco Montepio foi distinguido com o Prémio Cinco Estrelas 2025, na categoria de Banca - Sustentabilidade, tendo obtido a melhor classificação (7,91) entre todas as marcas avaliadas. Este prémio destaca-se por avaliar critérios

considerados verdadeiramente relevantes para os consumidores, como a Satisfação na Experiência, a Relação Preço-Qualidade, a Intenção de Recomendação, a Confiança na Marca e a Inovação. A edição de 2025 contou com a participação de 358.600 consumidores na avaliação de 1.181 marcas. Com este reconhecimento, o Banco Montepio reforça o seu compromisso com a sustentabilidade social, económica e ambiental.

Financiamento Sustentável

O Banco Montepio tem vindo a reforçar o seu compromisso com o financiamento sustentável, assumindo um papel ativo como agente de mudança positiva. Através da estruturação e colocação de instrumentos financeiros alinhados com princípios ambientais e sociais, o Banco tem demonstrado como as instituições financeiras podem ser parceiras estratégicas na transição para uma economia mais sustentável.

No 2.º trimestre de 2025, o Banco Montepio assessorou a Cork Supply na estruturação de uma emissão de obrigações ligadas à sustentabilidade, no montante de 5 M€, por oferta particular e direta. As condições das “Sustainability-Linked Bonds Cork Supply 2025-2030” estão indexadas a objetivos de sustentabilidade relacionados com a redução das emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, e com o número de iniciativas desenvolvidas do programa “We Care” da Cork Supply, que visa promover o aumento do bem-estar dos seus colaboradores.

O Banco Montepio assessorou igualmente a Ferreira Construção na estruturação de uma emissão no montante de 5 M€, por oferta particular e direta. As condições das “Sustainability-Linked Bonds Ferreira 2025-2030” encontram-se indexadas a objetivos de sustentabilidade relacionados com a eficiência na gestão de resíduos de construção e demolição e com a contribuição para a habitação acessível.

Em ambas as emissões, os objetivos de sustentabilidade foram definidos nos respetivos *Sustainability-Linked Financing Frameworks*, em cumprimento com os *Sustainability-Linked Bond Principles* publicados pela *International Capital Market Association* (Associação Internacional de Mercado de Capitais), conforme opiniões emitidas por entidades externas independentes.

Estas operações juntam-se a outras iniciativas relevantes apoiadas pelo Banco Montepio no âmbito do financiamento sustentável, como as emissões de Obrigações Verdes da Riopelle e do consórcio liderado pela I-Sete e pela Amener, realizadas no 1.º trimestre de 2025, destinadas a projetos nas áreas da energia renovável e da eficiência energética.

TRANSIÇÃO DIGITAL

A constante evolução tecnológica que marca o mundo moderno, com o surgimento e a rápida ascensão de novas soluções, exige que o processo de transição e transformação digital do Banco Montepio seja igualmente contínuo e permanentemente ajustado. Este esforço visa, sobretudo, melhorar de forma contínua a experiência dos Clientes, ampliar o alcance e a conveniência dos serviços prestados e reforçar a eficiência interna.

Durante o 1.º semestre de 2025, o Banco Montepio deu continuidade ao seu processo de transição digital, destacando-se a conclusão das seguintes iniciativas:

- Lançamento de uma nova jornada *online* de manutenção de dados de Cliente, com recurso à Chave Móvel Digital, permitindo atualizações em 5 minutos e de forma 100% digital, sem necessidade de submissão manual de documentos comprovativos;

- Lançamento de novas operações e funcionalidades no Montepio24 (web e app), com destaque para a renovação das jornadas de pedido e aumento de *plafond* de cartão de crédito, bem como de pedido e contração de crédito pessoal *online*;
- Lançamento de uma nova jornada de compra de produtos Prestígio ao Balcão, alinhada com a experiência de compra *online* destes produtos através do Banco Montepio Collection;
- Evolução do serviço SPIN, que passou a permitir transferências com base no NIF do beneficiário, e implementação do serviço de confirmação do beneficiário final de fundos em pagamentos de serviços e débitos diretos, reforçando a segurança e a confiança dos Clientes nas operações realizadas.

A 30 de junho de 2025, o Banco Montepio registou um aumento de 5% no número de Clientes aderentes aos canais digitais (serviço Montepio24) e de 8% no número de Clientes digitais ativos, face ao período homólogo. O número de transações realizadas através do serviço Montepio24 também registou um aumento de 16% em termos homólogos. No mesmo período, o número de Clientes digitais ativos utilizadores do canal mobile (Montepio24 app) registou um crescimento de 6% face ao período homólogo.

PRINCIPAIS MARCOS

Marca de Excelência – Superbrands 2025



Pela 16.^a vez, o Banco Montepio foi distinguido como marca Superbrands, um reconhecimento atribuído por esta organização internacional independente, que identifica as marcas que, em cada mercado, se destacam por atuarem acima e para além das suas concorrentes.

Em Portugal, a distinção é atribuída com base num estudo junto dos consumidores e na avaliação do Conselho das Superbrands.

Este reconhecimento é também reflexo do caminho que temos vindo a trilhar, há 181 anos, ao lado das Famílias, das Empresas e das Entidades da Economia Social. Por isso dizemos: este reconhecimento é amor a sério.

Banco Montepio entre as Marcas Portuguesas mais Valiosas

O Banco Montepio registou a segunda maior valorização no ranking anual das 100 Marcas Portuguesas mais Valiosas. O estudo, elaborado pela OnStrategy, revela que o Banco Montepio alcançou um crescimento relevante de 68,3%, subindo 16 posições, até à 42.^a posição.

A OnStrategy desenvolve e entrega serviços de consultoria em análise, estratégia e avaliação financeira para maximizar o valor de ativos tangíveis e intangíveis com metodologias e ferramentas independentes.

Este *ranking* é desenvolvido com base na metodologia de *Royalty Relief* e segue os requisitos das normas internacionais ISO20671 (avaliação de estratégia e força das marcas) e ISO10668 (avaliação financeira).

Banco Montepio emitiu 350 M€ em dívida sénior preferencial com procura cerca de 7x acima da oferta

No dia 16 de junho de 2025, o Banco Montepio concluiu com sucesso uma emissão de dívida sénior preferencial elegível para MREL, no montante de 350 M€. Esta operação insere-se no plano estratégico da instituição e visa reforçar o rácio de fundos próprios e passivos elegíveis, que já supera confortavelmente os requisitos regulamentares.

A emissão tem uma maturidade de 4 anos, com opção de reembolso antecipado no final do 3.º ano. Foi lançada com um preço de emissão de 99,877% e um cupão fixo de 3,5% ao ano nos primeiros três anos. Caso não seja exercida a opção de reembolso antecipado, a taxa aplicável no último ano será indexada à Euribor a 3 meses, acrescida de um spread de 1,48%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

A procura atingiu cerca de 2,4 mil M€, ou seja, aproximadamente sete vezes o montante emitido. Foram alocadas ordens a mais de 130 contas de investidores institucionais, com uma distribuição geográfica diversificada, destacando-se o Reino Unido e Irlanda (22%), França (21%), Península Ibérica (20%), Itália (17%) e Benelux (11%).

É de salientar que a taxa de cupão da nova emissão (3,5%) foi 6,5 pontos percentuais abaixo da taxa da emissão comparável realizada em outubro de 2023 (10,0%), refletindo, essencialmente, a melhoria do perfil de crédito do banco. A forte recetividade do mercado confirma a capacidade do Banco Montepio em aceder a financiamento em condições competitivas e demonstra a confiança dos investidores na estratégia, perfil de risco e consistência financeira.

Paralelamente, foi realizado um exercício de gestão de passivos (*liability management exercise*), com o objetivo de recompra e amortização antecipada de obrigações no valor de 200 M€, com maturidade em outubro de 2026, contribuindo para a otimização da estrutura de fundos próprios e passivos elegíveis. Na sequência da oferta (*Tender Offer*) anunciada pelo Banco Montepio, em 25 de junho de 2025 foram adquiridas e canceladas obrigações no valor de 187,7 M€. Na sequência, o Banco Montepio notificou os titulares das obrigações remanescentes do exercício da opção de reembolso antecipado (*clean-up call option*), tendo procedido, em 10 de julho de 2025, ao reembolso antecipado de todas as obrigações ainda em circulação, pelo seu valor nominal (12,3 M€) acrescido dos juros vencidos, mas não pagos, até à referida data.

Banco Montepio premiado pela ALF - Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting

O Banco Montepio foi distinguido pela ALF – Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting, como a instituição com o maior crescimento percentual na produção de Factoring em 2024, com um aumento de 31%.

Este prémio reconhece o percurso que o Banco Montepio tem vindo a consolidar, com um foco estratégico no financiamento às empresas, incluindo soluções de crédito

especializado como o Factoring, que contribuem para uma gestão mais eficiente da tesouraria e para o crescimento sustentável dos negócios.

O Bem Bom está de volta



Depois de, em 2024, o Banco Montepio ter lançado o concurso Bem Bom, no âmbito da campanha institucional dos seus 180 anos, uma iniciativa que entregou mais de 1,5 M€ a Clientes com crédito habitação, lança em

2025 a segunda edição para alcançar ainda mais Famílias.

Depois do sucesso da primeira edição, exclusiva para Clientes, o Banco Montepio alarga agora o acesso ao concurso, permitindo que qualquer pessoa com crédito habitação possa participar, seja ou não Cliente do Banco Montepio.

O concurso “Bem Bom”, realizado em parceria com a TVI, está a ser transmitido num programa de 2 minutos logo após o Jornal Nacional. Em cada emissão, será mostrado o momento do sorteio, anunciado o vencedor e partilhadas histórias e conteúdos que contagiam de alegria. Mantém-se também a parceria com a Rádio Comercial, a rádio preferida dos portugueses.

A edição de 2025 terá a duração de 40 semanas, até janeiro de 2026 e vai sortear 40 carros icónicos, um por semana. Trata-se do novo Renault 5, 100% elétrico e eleito Carro Europeu do Ano 2025. Um modelo que marcou gerações, faz parte da memória coletiva e regressa agora renovado, pronto a responder aos desafios sociais e ambientais do nosso tempo.

Banco Montepio apoia a Campanha Pirilampo Mágico 2025



A Campanha Pirilampo Mágico, promovida pela FENACERCI e apoiada pelo Banco Montepio desde 2017, decorreu entre 9 de maio a 1 de junho de 2025. A cor escolhida para esta edição foi o Violeta, associada à sabedoria e ao poder transformador, valores que refletem bem a

missão da Fenacerci: apoiar milhares de pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência e suas Famílias. Com um farol como imagem de fundo, a campanha adotou o lema “A luz que abraça a diferença”.

O Pirilampo Mágico é um dos maiores símbolos de solidariedade em Portugal e tem como principal objetivo a angariação de fundos para as CERCI, associadas da FENACERCI, e outras organizações congéneres.

O Banco Montepio recebeu mais uma edição da Braço Direito, da JAP – Junior Achievement Portugal

A iniciativa decorreu no início de abril e teve como objetivo proporcionar uma experiência profissional prática a jovens prestes a ingressar no mercado de trabalho, oferecendo-lhes a oportunidade de acompanhar um colaborador do Banco Montepio ao longo de um dia de trabalho. Durante essa experiência, os alunos participaram em várias atividades desenvolvidas pelos mentores e acompanharam tarefas reais do quotidiano profissional.

A iniciativa permitiu dar a conhecer as diversas oportunidades profissionais no setor financeiro, ao mesmo tempo que reforçou a importância do contributo de todos para o bom funcionamento do mercado de trabalho.

Banco Montepio juntou-se à Model UN no ISCSP

O Banco Montepio participou na Model UN do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, uma iniciativa integrada no

programa *World Diplomacy by Young Generation*, promovido pela United Nations Association Portugal, que visa aproximar os jovens do mundo global e da negociação internacional. O tema central do debate foram as “Novas Tecnologias e Dinâmicas de Conflito”.

A Model UN é uma simulação educacional da Assembleia Geral das Nações Unidas, que tem como objetivo proporcionar uma experiência realista de diplomacia multilateral. O Banco Montepio integrou o painel de jurados responsáveis pela atribuição do prémio “Melhor Resolução”, destinado à delegação que mais se destacou na elaboração de propostas, mediação de conflitos e promoção do consenso.

A presença do Banco Montepio nesta iniciativa reflete o compromisso contínuo com a sustentabilidade, a educação e a cidadania ativa. O prémio constituiu num Estágio de Verão no Banco Montepio, para os membros da delegação vencedora.

Banco Montepio marca presença na "Grande Conferência Sustentabilidade”

O Banco Montepio marcou presença na “Grande Conferência Sustentabilidade”, organizada pelo Jornal de Negócios, na Nova SBE, em Carcavelos. Este evento reuniu líderes empresariais, especialistas e representantes de entidades financeiras e académicas para debater estratégias e soluções que promovam um crescimento económico sustentável, com foco na inovação, competitividade e transição energética.

A presença nesta conferência reforça o posicionamento do Banco Montepio como um parceiro ativo na construção de um futuro mais verde, competitivo e centrado na inovação responsável.

ESG WEEK 2025 – Banco Montepio foi Main Sponsor

A 4.ª edição da ESG WEEK | Environmental, Social, Governance, uma iniciativa organizada pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), contou novamente com o Banco Montepio como Main Sponsor. A ESG WEEK 2025 foi palco de debate sobre os grandes temas da Sustentabilidade, enquadrados nos domínios ESG, e realizou-se no Estúdio Time Out, no Mercado da Ribeira, em Lisboa.

Frota Automóvel Sustentável

O Banco Montepio renovou o certificado Move+, com classificação energética A+. O Move+ é um sistema de avaliação e classificação do desempenho energético de frotas automóveis, atribuído pela Agência para a Energia (ADENE).

O Banco Montepio foi uma das primeiras empresas do país a receber esta certificação, que renova pela terceira vez consecutiva, e que distingue as organizações que estão na linha da frente da transição energética, rumo a uma economia mais sustentável e descarbonizada.

A classificação que o MOVE+ introduz, permite conhecer, numa escala de A+ (mais eficiente) a F (menos eficiente), o nível de eficiência energética da frota automóvel de uma empresa.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

SÍNTESE DE INDICADORES

	Jun-24	Dez-24	Jun-25	Varição YoY
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)				
Ativo líquido	18.169	18.415	19.235	5,9%
Crédito a Clientes (bruto)	11.877	12.162	12.543	5,6%
Recursos de Clientes	14.212	14.959	15.590	9,7%
Capital Próprio	1.660	1.674	1.742	5,0%
Resultado líquido	68,7	109,9	70,7	2,8%
SOLVABILIDADE ^(a)				
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	16,1%	16,0%	16,3%	0,2 p.p.
Rácio <i>Tier 1</i>	16,1%	16,0%	16,3%	0,2 p.p.
Rácio Capital Total	19,5%	19,2%	19,5%	0,0 p.p.
Rácio de Alavancagem (<i>Leverage</i>)	6,8%	6,8%	6,7%	(0,1 p.p.)
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	7.715	7.977	8.088	4,8%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO E LIQUIDEZ				
Crédito a Clientes (líquido) / Depósitos de Clientes ^(b)	81,9%	79,9%	79,2%	(2,7 p.p.)
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	219,3%	201,1%	191,0%	(28,3 p.p.)
Rácio de financiamento estável (NSFR)	135,4%	141,1%	142,7%	7,3 p.p.
QUALIDADE DO CRÉDITO				
Custo do risco de crédito	0,1%	0,2%	(0,1%)	(0,2 p.p.)
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(c) / Crédito a Clientes (bruto)	2,8%	2,1%	1,9%	(0,9 p.p.)
NPE ^(c) Líq. Imparidades / Crédito a Clientes (bruto)	0,8%	0,4%	0,3%	(0,5 p.p.)
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades específicas	43,2%	44,0%	45,2%	2,0 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço	72,2%	83,3%	82,1%	9,9 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	113,4%	122,5%	121,0%	7,6 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,8%	2,7%	2,4%	(0,4 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	1,2%	0,9%	0,9%	(0,3 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	13,4%	10,1%	10,1%	(3,3 p.p.)
Resultado líquido / Capitais próprios médios	8,6%	6,7%	8,4%	(0,2 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	52,4%	56,4%	63,3%	10,9 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(d)	50,4%	53,1%	61,3%	10,9 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	30,4%	32,5%	35,3%	4,9 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Grupo Banco Montepio	2.994	2.983	2.999	0,2%
Banco Montepio	2.873	2.864	2.871	(0,1%)
Balcões - Banco Montepio				
Rede Doméstica	226	225	224	(0,9%)
Escritórios de representação	5	5	5	0,0%

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (*fully implemented* em 30/Jun/2024 e 31/Dez/2024). Os rácios incluem o resultado líquido do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Definição EBA.

(d) Exclui Resultados de operações financeiras e Outros resultados (Resultados de alienação de outros ativos e Outros resultados de exploração) e custos não recorrentes relacionados com o ajustamento do quadro de colaboradores.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Jun-24	Jun-25	Variação YoY	
			M€	%
Juros e rendimentos similares	351,3	300,6	(50,7)	(14,4%)
Juros e encargos similares	152,8	133,4	(19,3)	(12,6%)
MARGEM FINANCEIRA	198,6	167,2	(31,4)	(15,8%)
Rendimentos de instrumentos de capital	0,5	0,6	0,1	15,2%
Comissões líquidas	63,1	65,8	2,7	4,3%
Resultados de operações financeiras	0,0	(5,7)	(5,7)	<(100%)
Outros resultados	(7,1)	(1,8)	5,2	74,2%
PRODUTO BANCÁRIO	255,1	226,0	(29,1)	(11,4%)
Custos com pessoal	77,4	79,8	2,4	3,1%
Gastos gerais administrativos	34,6	37,7	3,1	9,1%
Depreciações e amortizações	21,6	25,4	3,8	17,7%
CUSTOS OPERACIONAIS	133,6	143,0	9,4	7,0%
Imparidade de crédito	7,3	(8,0)	(15,3)	<(100%)
Imparidade de outros ativos financeiros	0,9	0,1	(0,8)	(85,9%)
Imparidade de outros ativos	7,9	6,8	(1,1)	(14,4%)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(2,4)	(1,5)	0,9	37,8%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,3)	(0,3)	(0,0)	(4,3%)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	107,3	85,2	(22,2)	(20,7%)
Impostos	38,6	14,5	(24,1)	(62,5%)
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	68,7	70,7	1,9	2,8%

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1.º SEMESTRE 2025

Informação não auditada

Lisboa, 1 de agosto de 2025

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Jun-24	Dez-24	Jun-25	Variação YoY	
				M€	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.663,0	1.474,5	1.691,2	28,2	1,7%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	46,4	49,8	59,0	12,6	27,0%
Aplicações em instituições de crédito	147,8	138,2	199,8	52,0	35,2%
Crédito a Clientes	11.638,5	11.945,0	12.348,8	710,3	6,1%
Ativos financeiros detidos para negociação	29,5	26,8	38,2	8,7	29,6%
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	114,9	102,7	101,0	(13,9)	(12,1%)
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	328,7	304,5	344,2	15,5	4,7%
Derivados de cobertura	10,9	30,3	10,7	(0,2)	(1,5%)
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	3.173,2	3.473,7	3.587,8	414,6	13,1%
Investimentos em associadas	3,7	4,5	4,2	0,5	13,8%
Ativos não correntes detidos para venda	0,1	0,0	0,0	(0,1)	(70,2%)
Propriedades de investimento	52,2	44,8	38,3	(13,9)	(26,5%)
Outros ativos tangíveis	193,2	196,0	192,3	(0,9)	(0,5%)
Ativos intangíveis	60,3	64,6	66,5	6,2	10,2%
Ativos por impostos correntes	1,1	1,3	0,6	(0,5)	(48,1%)
Ativos por impostos diferidos	343,6	323,7	306,8	(36,8)	(10,7%)
Outros ativos	362,2	234,2	245,8	(116,4)	(32,2%)
TOTAL DO ATIVO	18.169,4	18.414,8	19.235,0	1.065,6	5,9%
Recursos de outras instituições de crédito	778,0	607,3	587,6	(190,4)	(24,5%)
Recursos de Clientes	14.212,2	14.958,8	15.589,9	1.377,7	9,7%
Responsabilidades representadas por títulos	952,3	588,4	710,3	(242,0)	(25,4%)
Passivos financeiros detidos para negociação	12,9	11,2	7,0	(5,9)	(46,0%)
Provisões	17,2	30,5	28,3	11,1	64,8%
Passivos por impostos correntes	1,8	1,5	1,1	(0,7)	(35,4%)
Derivados de cobertura	2,4	27,0	30,5	28,1	>100%
Outros passivos subordinados	257,5	271,8	261,8	4,3	1,6%
Outros passivos	275,3	243,9	276,2	0,9	0,3%
TOTAL DO PASSIVO	16.509,6	16.740,4	17.492,7	983,1	6,0%
Capital Social	1.210,0	1.210,0	1.210,0	0,0	0,0%
Reservas e resultados transitados	381,1	354,5	461,6	80,5	21,1%
Resultado líquido consolidado	68,7	109,9	70,7	2,0	2,8%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.659,8	1.674,4	1.742,3	82,5	5,0%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	18.169,4	18.414,8	19.235,0	1.065,6	5,9%

Mais informação:
Contactos para imprensa
Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

nadia.novais@bancomontepio.pt
Gabinete de Relações com o Mercado
Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

fmteixeira@bancomontepio.pt
Disclaimer

A informação financeira constante deste documento foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), conforme adotadas pela União Europeia, aplicáveis ao Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do Regulamento (CE) 1606/2002. Os dados apresentados referem-se a informação financeira não auditada, relativa ao período findo em 30 de junho de 2025. Alguns montantes e percentagens apresentados foram sujeitos a arredondamentos, pelo que determinadas somas ou variações podem não corresponder exatamente ao resultado dos respetivos cálculos aritméticos.

GLOSSÁRIO

Buffer de liquidez – Somatório do montante agregado da rubrica de balanço “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e do valor de mercado, descontado dos *haircuts* aplicados pelo BCE, dos ativos elegíveis e não comprometidos para operações de cedência de liquidez no âmbito da política monetária do Eurosistema.

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de ativo do balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, “Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados” e “Derivados de cobertura”, deduzido das rubricas de passivo do balanço “Passivos financeiros detidos para negociação” e “Derivados de cobertura”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Cobertura dos NPE por imparidades específicas – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito de exposições não produtivas, face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito e colaterais e garantias associadas – rácio que mede a proporção do somatório da imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço com o valor dos colaterais e garantias financeiras associados, face ao saldo de exposições não produtivas.

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados “Resultados de serviços e comissões”.

Crédito non-performing – Corresponde ao crédito não produtivo (em inglês, *non-performing loans* ou NPL).

Crédito performing – Corresponde ao crédito produtivo (em inglês, *performing loans*).

CRR3 – do inglês *Capital Requirements Regulation III* (Regulamento de Requisitos de Capital III), é a terceira revisão do regulamento europeu sobre os requisitos de capital para as instituições financeiras, que visa transpor para o ordenamento jurídico da União Europeia os elementos finais do Acordo de Basileia III, frequentemente designados como Basileia IV.

Custo do risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a Clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a Clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

Depósitos de Clientes – Corresponde à rubrica do Balanço “Recursos de Clientes”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

Margem financeira comercial – Corresponde ao rendimento líquido proveniente dos juros obtidos sobre o Crédito a Clientes, deduzidos dos juros suportados com os Depósitos de Clientes.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras”, “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Rácio de cobertura de liquidez (LCR) – do inglês *Liquidity Coverage Ratio*.

Rácio de Financiamento Estável (NSFR) - do inglês *Net Stable Funding Ratio*.

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.

Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das NPE apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a Clientes (bruto).

Rácios proforma (Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1), Capital Tier I, Capital Total) - apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de potenciais distribuições de resultados estimadas.

Recursos fora de balanço - Recursos de desintermediação geridos por entidades terceiras (ativos sob gestão), excluindo os fundos de investimento mobiliário e imobiliário registados na carteira própria.

Recursos totais de Clientes – Corresponde à soma da rubrica do Balanço “Recursos de Clientes” com os Recursos fora de balanço.

Rendibilidade bruta do capital próprio – Rácio dado pela divisão do Resultado antes de impostos pelos Capitais próprios médios.

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

YoY - do inglês *Year-on-year*, variação face ao período homólogo do ano anterior.

YtD - do inglês *Year-to-date*, variação face ao final do ano anterior.